

Grau de dificuldade da Fuvest foi semelhante a anos anteriores

Provas da segunda fase do vestibular foram inteligentes, dizem professores

DA REPORTAGEM LOCAL

As provas da segunda fase da Fuvest não surpreenderam os professores de cursinho ouvidos pela **Folha**, que as consideraram inteligentes e com grau de dificuldade equivalente ao de outros anos. Não houve problema em nenhuma questão.

No domingo, dia 6, primeiro dia de exames, foi realizada a prova de português, que incluiu a redação, com o tema “mundo digital”, considerado fácil. Obrigatório para todos, o exame trazia dez questões discursivas de análise de texto, gramática aplicada e literatura, além da redação.

Nos outros dias, os vestibulandos fizeram as disciplinas conforme a sua carreira.

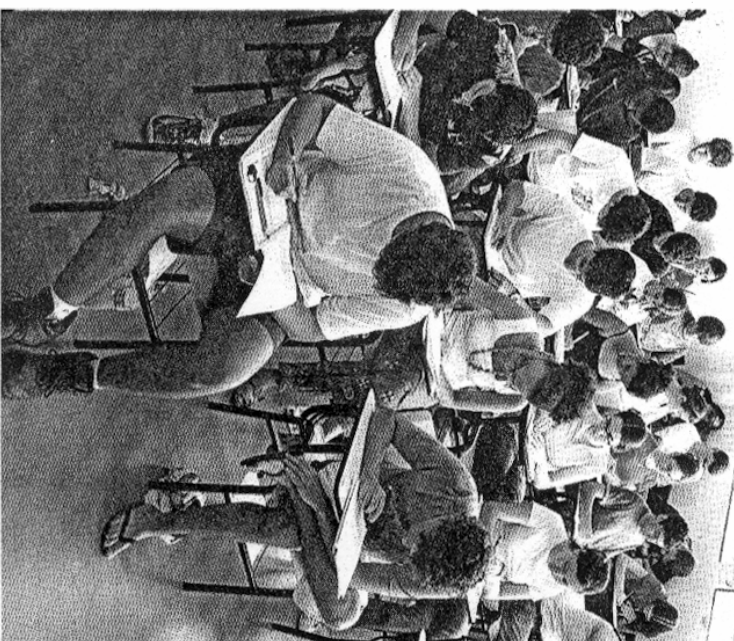
As provas de história e química, aplicadas na segunda (7), foram avaliadas como trabalhosas. “A de química foi muito técnica, sem contextualizações, com um monte de fórmulas”, diz Edison de Barros Carmago, do Etapa. Em história, os temas foram recorrentes ao ensino médio, segundo Daily Oliveira, professor do Objetivo. Para ele, quem tiver escrito a informação correta de forma clara deverá pontuar mais.

No terceiro dia, foi a vez de geografia ou biologia. “O conteúdo de geografia foi bastante

atual, com uma boa distribuição sobre política, economia e questões ambientais”, avalia André Guibur, professor do cursinho da Poli. Para Sezar Sasson, do Anglo, a prova de biologia foi bem abrangente.

Na quarta (dia 9), os candidatos fizeram a prova de física. “Ela foi um pouco mais simples que a passada, mas manteve o nível da Fuvest”, avalia Ricardo Meca, professor do CPV.

A prova de matemática, que encerrou a Fuvest na quinta-feira, foi previsível, na opinião de Giuseppe Nobilioni, do Objetivo. “Os temas foram diversos, mas o conteúdo foi parecido com o de anos anteriores.”



Leandro Moraes - 6. Jan. 2008 / Folha Imagem

Candidatos participam da segunda fase da Fuvest, em SP